

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA PROPRIEDADE E NA GERAÇÃO DA RENDA

Autores: Sandra Maria Dalmina¹; Eunice Salete Kaspary²; Marisa Hünning Pilar³; Antonio Delci Famozo Falcão⁴

PALAVRAS CHAVE

Mulher, Agricultoras, trabalho da mulher rural.

INTRODUÇÃO:

O município de Tupandi localiza-se no Vale do Caí, a aproximadamente 80 Km da capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. A sua área é de 63 Km² sendo estes divididos em pequenas propriedades, mais de 80% possuem apenas 1 módulo fiscal (módulo fiscal é igual a 18 ha). Sua população de 2.958 habitantes é dividida em 1.552 homens e 1.406 mulheres (Censo IBGE/2000). A população é constituída basicamente por descendentes de imigrantes alemães, nos quais é muito evidente a manutenção de suas tradições. A sua base econômica é fundamentada na agropecuária.

Com base em nossa atuação no município e motivados pela suposição principal de que as mulheres contribuem de forma expressiva nas atividades agropecuárias de geração de renda e ainda a suspeita de que elas não tenham acesso ao controle desta renda, assim como, não sejam valorizadas pelo seu trabalho, vimos a necessidade de obter alguns parâmetros e para isto realizamos um diagnóstico.

DESENVOLVIMENTO:

A estimativa da ONU de 1980 cita que as mulheres constituem metade da população mundial, um terço da força de trabalho oficial, fazem dois terços do trabalho, mas ganham apenas um décimo da renda e possuem apenas 1% da propriedade mundial. Segundo fonte

¹ ASCAR/EMATER-RS, Rua Felipe Müller, 264, Tupandi- RS

² ASCAR/EMATER-RS; Av. Salvador, 1919, Tupandi- RS

³ ASCAR/EMATER-RS; Av. Salvador, 1919, Tupandi- RS

⁴ ASCAR/EMATER-RS; Av. Guilherme Winter, 68- Bom Princípio-RS

do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tupandi, do total de 700 declarações de ITR (Imposto Territorial Rural) neste município apenas quatro estão em nome de mulheres.

Carmen Diana Deere, 2002, afirma que nas reformas agrárias latino-americanas, pressupunha-se que, ao beneficiar os homens chefes de família todos os membros da família também seriam beneficiados. Estas práticas eram apoiadas pelo código civil e também pela divisão de trabalho por gênero em que o homem era socialmente reconhecido como agricultor e a mulher era considerada apenas uma “ajudante”, ou trabalhadora secundária da família independentemente da quantidade de tempo que dedicava a atividade de agricultura. Somente na década de 1990 os códigos agrários sofreram modificações significativas.

Cita também que obter a igualdade entre homens e mulheres requer uma transformação no acesso pela mulher tanto aos bens quanto ao poder, transformação esta que depende de um processo de empoderamento da mulher.

Se juntarmos a estas constatações três fatores: As Políticas públicas voltada para agricultura familiar, citar que “podem” ser elaborados projetos para mulheres, como se estas não fizessem parte do meio. A previdência social reconhecendo as mulheres como agricultoras, recentemente na constituição de 1988. As cotas mínimas de 30% de mulheres obrigatórias na constituição das diretorias sindicais que representam o setor primário. Evidenciamos que algumas diretrizes precisam ser mudadas, sejam elas nas propriedades, na extensão rural ou na sociedade como um todo.

A partir da nossa necessidade de obter parâmetros, nos meses de maio e junho de 2004, a equipe do escritório municipal da ASCAR/EMATER-RS acompanhou a rotina diária da famílias dos Srs. e Sras. Guido e Iris Klein e seus filhos Cristiane(24) e Everton(14). Inácio Rohr e Ivete Juver e família composta pela filha(11) e o pai do Sr. Inácio. Antônio e Ângela Schneider, cuja família é composta ainda por três filhos, Marco Aurélio(12), Leandro(10), Ariel(8) e a Sra. Ires mãe da Sra. Ângela, moradores nas localidades de Várzea e Areal, no município de Tupandi.

As propriedades analisadas possuem áreas que variam entre 4,5 ha (Iris Klein) e 20 ha (Ângela Schneider). Tem como principais atividades produtivas a citricultura, olericultura, bovinocultura de leite, suinocultura e reflorestamento. Também desenvolvem atividades de subsistência.

CONCLUSÃO:

A partir da sistematização em tabelas e gráficos e análise das entrevistas constatamos que na rotina da Sra. Ivete o tempo destinado as atividades domésticas e econômicas é semelhantes, já no caso da Sra. Ângela vimos que esta tem pouca atividade doméstica, isto ocorre porque sua mãe é que realiza a maioria dos trabalhos domésticos. A Sra. Iris destina menos tempo as atividade doméstica do que agrícola, mas isto explica-se também devido a matriz produtiva da propriedade que tem como base a bovinocultura leiteira.

Se somarmos os tempos destinados para afazeres domésticos e econômicos podemos verificar que os três gráficos são semelhantes. Podemos verificar ainda que os tempos destinados as atividades domésticas e econômicas perfazem aproximadamente 50% do dia, ou seja, em todos os casos existe uma grande demanda de trabalho. Observamos ainda que o tempo de repouso da Sra. Ivete é maior que os demais, isto explica-se pelo fato da mesma estar grávida, porém em condições normais o tempo destinado ao repouso reduz e aumenta o de atividade econômica.

Observando estes gráficos podemos afirmar que as nossas suspeitas referente a importância da participação das mulheres nas atividades produtivas se confirmam, pois todas elas destinam de 13% a 40% do seu tempo diário a produção.

Conforme a análise anterior vimos também que existe uma grande parcela de tempo destinada aos afazeres domésticos, os quais normalmente não são reconhecidos como trabalho remunerado.

Se levarmos em consideração que a renda gerada nestas propriedades variam de R\$ 1.250,00 a R\$2.500,00 por mês e considerando o percentual de participação do casal nas atividades produtivas, podemos afirmar que a renda gerada pelas mulheres varia entre R\$ 600,00 a R\$ 1.200,00 por mês.

Se compararmos esta renda familiar gerada pelas produtoras rurais, com a renda de outras trabalhadoras em atividades urbanas, com salário mensal compatível, constatamos que as produtoras rurais, apesar de gerar renda não tem acesso a ela, pois o dinheiro é administrado geralmente pelo homem e normalmente é reinvestido na propriedade. Quando existe sobra o dinheiro é aplicado para satisfazer as necessidades de conforto e lazer seu e de sua família. Já a trabalhadora na atividade urbana, por receber seu salário diretamente, tem condições de administra-lo, usando onde melhor lhe convier.

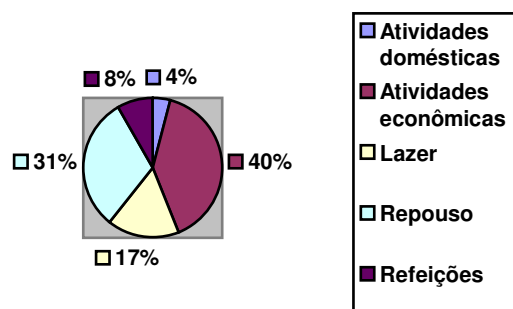
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

Deere, Carmen Diana; O empoderamento da mulher: direitos à terra e direitos de propriedade na América Latina – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

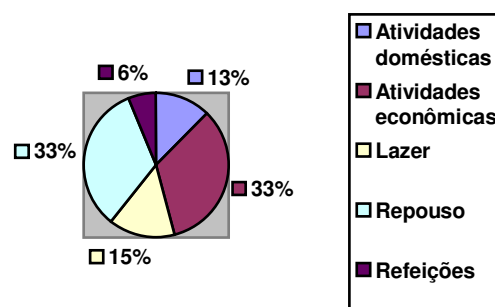
Siliprandi, Emma; Art., Agroecologia e Desenvolvimento Rural sustentável, Porto Alegre, v.1, n1, jan./mar.2000.

Siliprandi, Emma; Art., X Congresso Mundial de Sociologia Rural, Rio de Janeiro, 2000.

Rotina diária Angela C. R. Schneider



Rotina diária Ires Klein



Rotina diária Ivete Juver

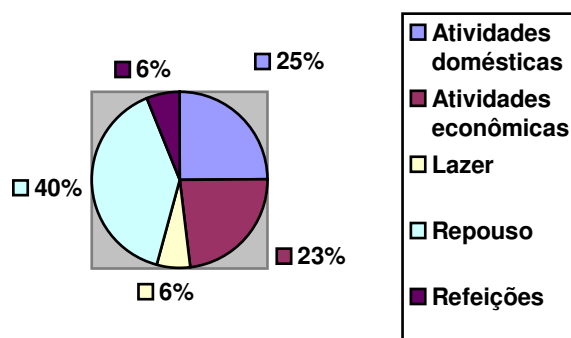


Tabela 1: Percentual de participação do casal nas atividades produtivas

IVETE INÁCIO			IRIS GUIDO			ANGELA ANTONIO		
	IVETE	INÁCIO		IRIS	GUIDO		ANGELA	ANTONIO
Citros	25	75	Bov.Leite	50	50	Bov.Leite	100	0
Frutíferas	0	100	Citros	50	50	Suínos	100	0
olerícolas	40	60	Aipim	50	50	Citros	95	5
						Reflorest.	5	95